

Para além do objeto, para além do inglês: Ressignificando o ensino de gramática por meio da produção audiovisual

DOI: <https://doi.org/10.33871/23594381.2026.24.2.12312>

Jefferson Sobral Mota¹, Carlos Alexandre Felício Brito²

Resumo: Este artigo analisa como a produção audiovisual pode ressignificar o ensino de gramática em língua inglesa no Ensino Médio Técnico. Fundamentado na semiótica peirceana e nos multiletramentos, o estudo foi desenvolvido por meio da Design-Based Research (DBR) no contexto do OscarETE, um Produto Técnico-Tecnológico baseado na produção de vídeos. O corpus foi constituído pelas produções audiovisuais e pelas metáforas elaboradas pelos estudantes. Os resultados evidenciam que a produção audiovisual favorece a aprendizagem multimodal e a construção de significados, promovendo protagonismo estudantil, colaboração e aprendizagem significativa. As metáforas revelaram sentidos relacionados ao crescimento, à transformação, à adaptação e à construção coletiva do conhecimento. Conclui-se que o OscarETE integra linguagem, cultura e tecnologia, contribuindo para a ressignificação do ensino de língua inglesa na Educação Profissional e Tecnológica.

Palavras-chave: semiótica; ensino de língua inglesa; Design-Based Research; produção audiovisual; aprendizagem multimodal.

Beyond the Object, Beyond English: Reimagining Grammar Teaching Through Audiovisual Production

Abstract: This article analyzes how audiovisual production can reframe the teaching of English grammar in Technical High School education. Grounded in Peircean semiotics and multiliteracies, the study was conducted through Design-Based Research (DBR) within the context of OscarETE, an Educational Product based on video production. The corpus consisted of students' audiovisual productions and the metaphors they created. The findings indicate that audiovisual production promotes multimodal learning and meaning-making, fostering student agency, collaboration, and meaningful learning. The metaphors revealed meanings related to growth, transformation, adaptation, and the collective construction of knowledge. It is concluded that OscarETE integrates language, culture, and technology, contributing to the redefinition of English language teaching in Professional and Technological Education.

Keywords: semiotics; English language teaching; Design-Based Research; audiovisual production; multimodal learning.

Introdução

A aprendizagem de língua inglesa no Ensino Médio Técnico ainda é frequentemente marcada por práticas centradas na memorização de regras gramaticais.

¹ Mestre em Docência e Gestão Educacional pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS); especialista em Docência em Língua Inglesa pela FMU; graduado em Pedagogia pela UNIJALLES; graduado em Letras – Português/Inglês pela UNIABC; professor do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS); pesquisador do GEPMAFE/USCS. ORCID: 0009-0006-5835-7557.

² Doutor e mestre em Educação pela Universidade de São Paulo (USP); professor do Programa de Pós-Graduação em Docência e Gestão Educacional da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS); pesquisador nas áreas de formação docente, metodologias ativas, inovação educacional e tecnologias digitais na educação; líder de grupos de pesquisa e orientador de mestrado profissional. ORCID: 0000-0002-0060-8644.

Nesse contexto, torna-se relevante investigar estratégias que aproximem a aprendizagem das experiências culturais, tecnológicas e comunicativas dos estudantes.

É nesse cenário que se insere o OscarETE, objeto desta pesquisa e Produto Técnico-Tecnológico (PTT) desenvolvido na ETEC Prof. Júlio de Mesquita. Inspirado no universo cinematográfico, o projeto propõe a produção de vídeos em língua inglesa como estratégia de aprendizagem multimodal, integrando linguagem, tecnologia, criatividade e colaboração.

A pesquisa busca responder de que maneira a produção audiovisual pode contribuir para ressignificar o ensino de gramática em língua inglesa no Ensino Médio Técnico. Para isso, analisa-se o OscarETE à luz da semiótica peirceana, compreendendo as produções audiovisuais como espaços de mediação simbólica e construção de sentidos.

Nessa perspectiva, Megale e Magalhães (2021) defendem um ensino de Língua Inglesa fundamentado nos multiletramentos, na interculturalidade e na formação crítica. Tal compreensão dialoga com a semiótica de Santaella e Nöth (2017), ao reconhecer a articulação de diferentes linguagens na produção de significados. Além disso, Hackenhaar e Juchum (2021) destacam a importância de compreender o inglês como língua franca em contextos diversos de uso.

Ao analisar as experiências desenvolvidas no OscarETE, este estudo busca compreender como a produção audiovisual pode contribuir para a ressignificação do ensino gramatical e para a formação linguística, cultural e crítica dos estudantes da Educação Profissional e Tecnológica.

REFERENCIAL TEÓRICO

Signo: a unidade fundamental da significação

A compreensão da aprendizagem como processo de construção de sentidos fundamenta-se no conceito de signo. Segundo Santaella e Nöth (2017), toda comunicação humana ocorre por meio de signos, responsáveis por representar experiências e produzir significados. Na perspectiva peirceana, o signo constitui uma relação triádica entre representamen, objeto e interpretante, evidenciando que a significação resulta da interação entre diferentes formas de representação.

No contexto deste estudo, os conteúdos gramaticais da língua inglesa são compreendidos como signos que podem ser ressignificados por meio da produção audiovisual. Ao elaborar roteiros, interpretar personagens e articular linguagens verbais,

visuais e sonoras, mobilizam-se estruturas linguísticas em práticas comunicativas contextualizadas, favorecendo a construção de sentidos e a aprendizagem significativa.

Semiótica e semiose na aprendizagem

A semiótica constitui o campo de estudos dedicado à investigação dos signos e dos processos de significação. Segundo Santaella e Nöth (2017), os significados são produzidos e compartilhados por meio da interação entre sujeitos, signos e contextos socioculturais. Nessa perspectiva, a construção de sentidos não ocorre apenas pela linguagem verbal, mas também por imagens, sons, gestos e recursos tecnológicos.

No contexto contemporâneo, marcado pela cultura digital, essa abordagem torna-se especialmente relevante. Conforme destaca Queiroz (2023), as tecnologias favorecem formas mais ativas de aprendizagem, ampliando as possibilidades de interação e produção do conhecimento. De modo semelhante, Santaella (2022) ressalta que a semiótica contribui para a compreensão de práticas multimodais que articulam texto, imagem, som e tecnologia.

No âmbito do OscarETE, a produção audiovisual configura-se como uma prática semiótica em que diferentes signos são mobilizados para representar conteúdos gramaticais da língua inglesa. O vídeo deixa de ser apenas um recurso tecnológico e passa a constituir um espaço de produção e negociação de sentidos, favorecendo aprendizagens mais contextualizadas.

Essa compreensão relaciona-se ao conceito de semiose, entendido como o processo contínuo de geração e transformação de significados (Santaella; Nöth, 2017). No ensino de língua inglesa, a semiose manifesta-se quando conteúdos gramaticais são associados a situações concretas de comunicação e ressignificados por meio de roteiros, imagens, diálogos e narrativas audiovisuais. Dessa forma, a aprendizagem ultrapassa a assimilação de regras e passa a constituir um processo de produção de sentidos mediado por diferentes linguagens e tecnologias.

Metáfora e a produção de sentidos

Entre os mecanismos de produção de sentidos estudados pela semiótica, destaca-se a metáfora. Segundo Santaella (2000), ela constitui um processo cognitivo que amplia as possibilidades de interpretação e construção de significados por meio de relações simbólicas.

No contexto do OscarETE, a própria estrutura inspirada em uma premiação cinematográfica configura-se como uma metáfora pedagógica que aproxima a aprendizagem da língua inglesa do universo cultural dos estudantes. Além disso, a produção audiovisual mobiliza metáforas visuais e narrativas que favorecem a compreensão de conteúdos linguísticos e a produção de sentidos. Conforme destaca Queiroz (2023), a integração entre tecnologias digitais e metodologias ativas potencializa aprendizagens mais interativas e significativas. Assim, a articulação entre metáforas, recursos audiovisuais e tecnologias digitais amplia as possibilidades de interpretação, expressão e aprendizagem.

Mediação simbólica e aprendizagem

A noção de mediação simbólica, fundamentada em Vygotsky (1998) e na semiótica, compreende a aprendizagem como um processo mediado por signos, especialmente pela linguagem. Nessa perspectiva, a construção do conhecimento ocorre por meio da interação entre sujeitos, signos e contextos socioculturais.

No contexto do OscarETE, essa mediação manifesta-se na produção audiovisual, na qual signos verbais, visuais e sonoros são mobilizados para a construção coletiva de significados. A articulação entre diferentes linguagens favorece processos de interpretação, comunicação e produção de sentidos.

A cultura digital amplia essas possibilidades. Conforme destaca Queiroz (2023), as tecnologias digitais favorecem aprendizagens mais ativas e significativas quando utilizadas de forma reflexiva. Assim, a produção audiovisual contribui para a ressignificação dos conteúdos gramaticais, transformando-os em instrumentos de comunicação, expressão e construção de sentidos.

Multiletramentos, cultura digital e aprendizagem multimodal

As transformações tecnológicas e comunicacionais da contemporaneidade exigem novas abordagens para o ensino de línguas, capazes de integrar diferentes linguagens, mídias e recursos digitais às práticas pedagógicas.

Nesse contexto, o conceito de multiletramentos, proposto pelo New London Group (1996), destaca a necessidade de considerar a diversidade cultural e a multiplicidade de linguagens presentes nos processos de comunicação. No contexto brasileiro, Rojo (2012) ressalta que os multiletramentos ampliam as práticas de leitura e

escrita ao reconhecer a circulação de textos multimodais em diferentes mídias e plataformas digitais.

No ensino de língua inglesa, essa perspectiva torna-se especialmente relevante. Conforme apontam Megale e Magalhães (2021), a aprendizagem de línguas deve favorecer a interação, a colaboração e a construção de sentidos em situações autênticas de uso da linguagem. De modo complementar, Souza e Ferrão (2024) e Queiroz (2023) destacam que as TDICs e as metodologias ativas potencializam o protagonismo estudantil e a aprendizagem significativa.

Essas contribuições convergem para a aprendizagem multimodal, entendida como a construção de sentidos por meio da articulação entre linguagem verbal, imagens, sons e recursos audiovisuais. Tais pressupostos dialogam diretamente com a proposta do OscarETE, na qual a produção audiovisual integra linguagem, tecnologia e produção de sentidos, favorecendo o protagonismo estudantil e a aprendizagem da língua inglesa.

Produção audiovisual como estratégia pedagógica

A crescente presença das tecnologias digitais na educação tem ampliado o uso de recursos audiovisuais como estratégias capazes de tornar a aprendizagem mais dinâmica e significativa. Nesse contexto, a produção de vídeos destaca-se por integrar linguagem, tecnologia, criatividade e comunicação em uma mesma atividade pedagógica.

Segundo Moran (2018), as tecnologias digitais favorecem o protagonismo estudantil, permitindo que os alunos atuem como autores de suas próprias produções. Por sua natureza multimodal, o audiovisual articula linguagem verbal, imagens, sons e elementos visuais, ampliando as possibilidades de expressão e aprendizagem (Nunes, 2020).

Além disso, a produção de vídeos estimula a colaboração, a autonomia e o trabalho em equipe (Moreira, 2022). No ensino de língua inglesa, essa estratégia possibilita a aplicação contextualizada dos conteúdos gramaticais por meio da elaboração de roteiros, interpretação de personagens e construção de narrativas.

Essa perspectiva é reforçada por Mota et al. (2025), ao evidenciar que o OscarETE favoreceu o protagonismo estudantil, a aprendizagem colaborativa e a integração entre conhecimentos linguísticos, tecnológicos e criativos. Dessa forma, a produção audiovisual configura-se como uma estratégia pedagógica alinhada à cultura digital, promovendo autoria, colaboração e aprendizagem significativa

METODOLOGIA

Delineamento da pesquisa

Esta pesquisa adotou a abordagem Design-Based Research (DBR), metodologia que articula investigação e intervenção em contextos reais de ensino. Por meio de ciclos de diagnóstico, planejamento, implementação e análise, buscou-se desenvolver e avaliar o OscarETE, um Produto Técnico-Tecnológico voltado à ressignificação da aprendizagem gramatical em língua inglesa por meio da produção audiovisual. A DBR permitiu compreender tanto os resultados da intervenção quanto os processos de construção de sentidos mobilizados pelos estudantes ao longo da experiência.

Contexto da pesquisa

A pesquisa foi realizada na ETEC Prof. Júlio de Mesquita, em Santo André (SP), durante a edição de 2025 do OscarETE. Participaram aproximadamente 360 estudantes do Ensino Médio Técnico, organizados em equipes para a produção de vídeos em língua inglesa. As atividades envolveram roteiro, atuação, filmagem e edição, mobilizando diferentes linguagens na aprendizagem de conteúdos gramaticais.

Concepção do OscarETE

O OscarETE foi concebido para superar práticas tradicionais de ensino de gramática da língua inglesa centradas na memorização de regras. Fundamentado na semiótica, nos multiletramentos e nas metodologias ativas, o projeto foi desenvolvido como uma experiência de aprendizagem multimodal baseada na produção audiovisual.

Inspirado no universo das premiações cinematográficas, o nome OscarETE resulta da combinação entre o Oscar e a sigla ETEC, representando o caráter criativo e colaborativo da proposta.

Por meio da elaboração de roteiros, gravação, edição e divulgação de vídeos, os estudantes transformam conteúdos gramaticais em situações autênticas de comunicação, articulando linguagens verbais, visuais e sonoras na construção de sentidos.

Desenvolvimento da intervenção

A intervenção pedagógica foi desenvolvida no âmbito do OscarETE e organizada em etapas de planejamento, produção audiovisual, divulgação e socialização dos resultados. Inicialmente, os estudantes foram organizados em equipes e orientados quanto

aos objetivos, conteúdos gramaticais e critérios de avaliação, elaborando roteiros que contextualizavam o uso da língua inglesa.

Na sequência, realizaram atividades de atuação, filmagem, direção e edição dos vídeos. Após a conclusão das produções, os materiais foram divulgados em ambientes digitais e apresentados à comunidade escolar. O processo foi finalizado com a exibição dos vídeos e a cerimônia de premiação do OscarETE. Ao longo de todas as etapas, os estudantes assumiram papel protagonista na criação e desenvolvimento das produções audiovisuais.

Produção e análise dos dados

A produção dos dados ocorreu durante o desenvolvimento da intervenção e teve como corpus as produções audiovisuais dos estudantes, os registros de observação e as respostas aos questionários aplicados ao final do projeto.

Entre os instrumentos utilizados, destacou-se a construção de metáforas, por meio da qual os participantes representaram simbolicamente sua experiência no OscarETE utilizando elementos vegetais, animais ou minerais. Essa estratégia possibilitou identificar sentidos e percepções atribuídos à experiência de aprendizagem.

Os dados foram analisados à luz da semiótica peirceana. Complementarmente, os textos dos questionários foram organizados em corpus e processados no IRaMuTeQ, permitindo a realização de análises lexicais e a identificação de padrões discursivos relacionados à aprendizagem da língua inglesa e à experiência audiovisual.

Produção do corpus metafórico

A utilização de metáforas fundamentou-se na semiótica peirceana, que compreende a produção de sentidos como um processo mediado por signos. Com o objetivo de acessar dimensões afetivas, cognitivas e sociais da aprendizagem, os estudantes foram convidados a representar sua experiência no OscarETE por meio de um elemento vegetal, animal ou mineral, justificando sua escolha.

Partiu-se do entendimento de que as metáforas possibilitam revelar significados, emoções e interpretações construídas ao longo da participação no projeto. Mais do que avaliar a satisfação dos participantes, buscou-se compreender os sentidos atribuídos à experiência de produção audiovisual. Dessa forma, as metáforas atuaram como dispositivos de mediação simbólica, permitindo identificar representações relacionadas

ao crescimento, à transformação, à adaptação, ao protagonismo e à construção coletiva do conhecimento.

Resultados e análise

O OscarETE Como Experiência Semiótica

A proposta pedagógica do OscarETE fundamenta-se na compreensão de que a aprendizagem da língua inglesa constitui um processo de produção de sentidos. Sob a perspectiva da semiótica peirceana, a produção audiovisual mobiliza linguagem verbal, imagens, sons e recursos tecnológicos em práticas de construção simbólica. Além de favorecer o desenvolvimento das competências linguísticas, o projeto promove o protagonismo estudantil ao envolver os alunos na criação de narrativas, em consonância com a concepção de aprendizagem ativa defendida por Queiroz (2023).

Produção audiovisual como linguagem semiótica

A produção audiovisual ocupa posição central no OscarETE por integrar signos verbais, visuais e sonoros na construção de sentidos. Segundo Mota et al. (2025), a produção de vídeos atua como mediação semiótica que torna o ensino gramatical mais significativo, ao inserir a língua inglesa em contextos autênticos de comunicação.

Além disso, as tecnologias digitais favorecem o protagonismo estudantil e a aprendizagem ativa (Queiroz, 2023). Dessa forma, a produção audiovisual configura-se como uma estratégia que articula linguagem, tecnologia e comunicação em práticas significativas de aprendizagem (Moreira, 2022; Nunes, 2020).

O imaginário estudantil e a produção de sentidos

Outro aspecto fundamental do OscarETE é a valorização do imaginário estudantil e de suas referências culturais. Ao permitir a criação de personagens e narrativas inspiradas na cultura contemporânea, o projeto aproxima a aprendizagem da realidade dos estudantes e favorece a produção de sentidos.

Segundo Ribeiro (2021), práticas pedagógicas que incorporam mídias digitais e produções multimodais estimulam autoria e protagonismo juvenil. Nessa perspectiva, o OscarETE articula conteúdos linguísticos e repertórios culturais, ressignificando referências do cinema, das redes sociais e da cultura digital.

Como destacam Moran (2018), Queiroz (2023) e Nunes (2020), a aprendizagem torna-se mais significativa quando dialoga com os interesses dos estudantes. Os

resultados de Mota et al. (2025) corroboram essa compreensão ao relacionar a aprendizagem do inglês à comunicação, à cultura e às experiências de vida.

Construção coletiva e mediação simbólica

A construção coletiva constitui um dos pilares do OscarETE. Em consonância com Vygotsky (1998), o projeto compreende a aprendizagem como um processo social mediado pela linguagem, no qual os estudantes constroem conhecimentos de forma colaborativa durante a produção dos vídeos.

Essa perspectiva aproxima-se da cultura participativa descrita por Jenkins (2009) e discutida por Ribeiro (2021), na qual os estudantes atuam como produtores de narrativas e criadores de significados. As tecnologias digitais potencializam esse processo ao favorecer autoria, interação e participação (Queiroz, 2023; Nunes, 2020).

Sob a perspectiva semiótica, o OscarETE configura-se como um espaço de produção de sentidos que articula linguagem, cultura e tecnologia. Os resultados de Mota et al. (2025) indicam que a produção audiovisual contribui para ressignificar a aprendizagem da língua inglesa, associando-a à comunicação, à colaboração e às experiências dos estudantes.

Análise das metáforas

A análise das metáforas produzidas pelos estudantes permitiu compreender como o OscarETE foi simbolicamente representado por elementos vegetais, animais e minerais. Sob a perspectiva da semiótica peirceana, essas metáforas revelam percepções, valores e sentidos atribuídos ao projeto.

Mais do que uma experiência de produção audiovisual, o OscarETE foi compreendido como um espaço de construção de sentidos, no qual os estudantes ressignificaram suas experiências de aprendizagem. Conforme Santaella e Nöth (2017), esse processo ocorre por meio da semiose, enquanto Mota et al. (2025) destacam que a aprendizagem da língua inglesa envolve processos de significação relacionados às experiências culturais, sociais e cognitivas dos estudantes.

Metáforas vegetais

As metáforas do universo vegetal revelam sentidos relacionados ao crescimento, à transformação e ao amadurecimento. Elementos como flor, rosa, carvalho e suculenta

representaram o OscarETE como um processo que exige dedicação e tempo para gerar resultados significativos.

Essas representações evidenciam a aprendizagem como um processo contínuo de desenvolvimento, em consonância com Mota et al. (2025), que a compreendem como uma construção gradual de significados e novas formas de interpretar o mundo.

Metáforas animais

As metáforas associadas aos animais foram as mais frequentes, evidenciando sentidos de crescimento, adaptação e protagonismo. Elementos como borboleta, camaleão, leão, pavão e fênix simbolizaram transformação, confiança, destaque e superação.

Essas representações convergem com Mota et al. (2025), ao associarem a aprendizagem da língua inglesa à comunicação, à expressão e à participação social.

Metáforas minerais

As metáforas relacionadas aos minerais evidenciaram sentidos de transformação, aperfeiçoamento e valorização da experiência. Elementos como diamante, ouro, rubi e ametista representaram o OscarETE como um processo construído por meio do esforço e da superação de desafios.

A recorrência da ideia de lapidação sugere um desenvolvimento gradual, aproximando-se dos achados de Mota et al. (2025), que compreendem a aprendizagem como um processo progressivo de produção de sentidos e desenvolvimento de competências.

Sentidos atribuídos pelos estudantes

A análise das metáforas permitiu identificar quatro sentidos centrais atribuídos ao OscarETE: crescimento, transformação, adaptação e construção coletiva. As representações evidenciam que os estudantes compreenderam o projeto como um processo formativo marcado pelo desenvolvimento, protagonismo e aperfeiçoamento contínuo.

Essa percepção pode ser sintetizada pela metáfora do tecido, na qual professor e estudantes constroem coletivamente o conhecimento por meio de experiências e produções multimodais. As metáforas também revelam a transformação de conteúdos

gramaticais em experiências significativas de comunicação, corroborando Mota et al. (2025).

Discussão

Os resultados evidenciam que a produção audiovisual pode ressignificar o ensino de gramática em língua inglesa no Ensino Médio Técnico. As metáforas, representações discursivas e vídeos produzidos no OscarETE indicam uma aprendizagem mais comunicativa, multimodal e colaborativa, superando a lógica da memorização de regras.

A análise dos dados demonstra que a produção de vídeos favoreceu processos de mediação semiótica, mobilizando diferentes linguagens na construção de significados e contextualizando a gramática em situações autênticas de comunicação.

A transformação do ensino gramatical

Historicamente, o ensino de língua inglesa no Brasil foi marcado pela tradução e memorização de estruturas linguísticas (Rozeno; Siqueira, 2011). Os resultados desta pesquisa indicam uma mudança dessa lógica, uma vez que, no OscarETE, a gramática passou a ser utilizada na construção de narrativas e situações autênticas de comunicação.

Essa perspectiva aproxima-se de Moreira (2022), Megale e Magalhães (2021) e Mota et al. (2025), ao compreender a língua como prática social voltada à comunicação, à cultura e à produção de sentidos.

Produção de sentidos e mediação semiótica

A análise das metáforas revelou que os estudantes compreenderam o OscarETE como um processo de crescimento, transformação, adaptação e construção coletiva, evidenciando a aprendizagem como produção de sentidos.

Sob a perspectiva da semiótica peirceana (Santaella; Nöth, 2017), os vídeos produzidos podem ser compreendidos como sistemas sógnicos que articulam imagens, sons e palavras na construção de significados. Ao elaborar roteiros e produzir cenas, os estudantes transformaram conteúdos gramaticais em experiências concretas de comunicação.

Essa interpretação converge com Mota et al. (2025) e Rozeno e Siqueira (2011), ao evidenciar a aprendizagem da língua inglesa como um processo de significação, interação e negociação de sentidos.

Aprendizagem multimodal e integração de linguagens

Outro aspecto relevante identificado nesta pesquisa refere-se à aprendizagem multimodal. A produção audiovisual exigiu a integração de linguagem verbal, imagens, sons e recursos digitais na construção de significados.

Essa característica aproxima-se dos pressupostos dos multiletramentos discutidos por Megale e Magalhães (2021), ao articular diferentes linguagens e mídias em práticas autênticas de aprendizagem. Conforme destacam Souza e Ferrão (2024), as TDICs favorecem experiências mais participativas e contextualizadas. Os resultados indicam que a multimodalidade potencializou não apenas o desenvolvimento linguístico, mas também a criatividade, a colaboração e a comunicação.

Protagonismo estudantil e construção coletiva do conhecimento

Os dados evidenciam o fortalecimento do protagonismo estudantil no OscarETE. Ao assumirem funções como roteiristas, diretores, atores e editores, os estudantes passaram a atuar ativamente na construção do conhecimento.

Em consonância com Vygotsky (1998), Rozeno e Siqueira (2011), Queiroz (2023), Moreira (2022) e Souza e Ferrão (2024), a aprendizagem ocorreu por meio da interação, da colaboração e da participação. A metáfora do tecido sintetiza esse processo coletivo de construção de significados, evidenciando o OscarETE como uma experiência de aprendizagem multimodal e culturalmente situada.

Considerações finais

Este artigo analisou como a produção audiovisual pode ressignificar o ensino de gramática em língua inglesa no Ensino Médio Técnico. Os resultados evidenciaram que, no contexto do OscarETE, a gramática passou a atuar como instrumento de comunicação e produção de sentidos.

Sob a perspectiva da semiótica peirceana, os vídeos constituíram espaços de mediação semiótica, enquanto as metáforas produzidas pelos estudantes revelaram sentidos de crescimento, transformação, adaptação e construção coletiva. Os dados também demonstraram que a produção audiovisual favoreceu multiletramentos, aprendizagem multimodal e protagonismo estudantil.

Assim, o OscarETE configura-se como uma experiência significativa que integra linguagem, cultura e tecnologia, reforçando o potencial das práticas multimodais no ensino de língua inglesa e na Educação Profissional e Tecnológica.

Referências

- AUSUBEL, David Paul. **Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva**. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2003.
- COPE, Bill; KALANTZIS, Mary (org.). **Multiliteracies: literacy learning and the design of social futures**. London: Routledge, 2000.
- HACKENHAAR, Eduarda; JUCHUM, Maristela. Novas perspectivas de ensino de inglês: reconhecendo as variedades linguísticas na comunicação oral. **Signos**, Lajeado, v. 42, n. 2, p. 51-64, 2021.
- MEGALE, Antonieta; MAGALHÃES, Simone Alves. **A formação em diálogo: língua inglesa: livro do professor**. 1. ed. São Paulo: Richmond Educação, 2021.
- MOREIRA, Marco Antonio. Aprendizagem ativa com significado. **Espaço Pedagógico**, Passo Fundo, v. 29, n. 2, p. 405-416, maio/ago. 2022. DOI: <https://doi.org/10.5335/rep.v29i2.13887>.
- MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: **Penso**, 2018. p. 35-76.
- MOTA, Jefferson Sobral; SANTOS, Jaqueline Souza; GOUVEIA, Fábio Alves; GARCIA, Paulo Sérgio; LIMA, Leandro Bueno; BRITO, Carlos Alexandre Felício. Aprender inglês em contexto: representações discursivas e especificidades lexicais de contingência no ensino técnico. **Cadernos de Educación y Desarrollo**, Portugal, v. 17, n. 11, p. 1-22, 2025. DOI: 10.55905/cuadv17n11-029.
- NUNES, K. C. N. **Utilização de ferramentas tecnológicas nas práticas pedagógicas e sociais de linguagem com foco na comunicação oral em língua inglesa**. 2020. 177 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020.
- QUEIROZ, Alessandra Ribeiro. **Aprendizagem ativa de língua inglesa e sala de aula invertida: tecnologias digitais no ensino médio integrado**. 2023. 138 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2023.
- RIBEIRO, Ludmila Ameno. Protagonismo juvenil em ensino de inglês: leitura crítica de canal do YouTube. **Signos**, Lajeado, v. 42, n. 2, p. 151-166, 2021.
- ROJO, Roxane. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (org.). Multiletramentos na escola. São Paulo: **Parábola Editorial**, 2012. p. 11-31.
- ROZENHO, Eliana Feitosa; SIQUEIRA, Kárprio Márcio de. A teoria sócio-interacionista de Vygotsky como subsídio para a aprendizagem comunicativa de língua inglesa. **Revista Rios Eletrônica**, Paulo Afonso, ano 5, n. 5, p. 79-88, 2011.

SANTAELLA, Lucia. **A teoria geral dos signos: como as linguagens significam as coisas**. São Paulo: Cengage Learning, 2000.

SANTAELLA, Lucia. **O que é semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

SANTAELLA, Lucia. **Semiótica aplicada**. São Paulo: Cengage Learning, 2022.

SANTAELLA, Lucia; NÖTH, Winfried. **Introdução à semiótica: passos para uma análise da linguagem**. São Paulo: Paulus, 2017.

SOUZA, Guiomar Fabricio de; FERRÃO, Tassiane dos Santos. O uso de tecnologias digitais no ensino de Língua Inglesa na Educação Profissional e Tecnológica. **Ensino & Pesquisa**, União da Vitória, v. 22, n. 2, p. 599-614, 2024.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Submissão: 19/06/2026. **Aprovação:** 25/08/2026. **Publicação:** 31/08/2026.